



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DA VIVÊNCIA DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL

Carla Lima Rocha Manosso^a, Tatiele Jacques Bossi^{b*}

- a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário.
- b) Núcleo de Infância e Família (NUDIF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

*Tatiele Jacques Bossi,
endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre - RS –
CEP: 90035-003.

Palavras-chave:
Psicologia educacional. Educação
inclusiva. Vivências do psicólogo.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Na medida em que os anos passam, a sociedade vem sofrendo constantes transformações em diversos âmbitos. Entre estes, a educação tem sido foco de diversas discussões, devido aos inúmeros processos decorrentes que estão envolvidos na aprendizagem de uma criança. A inclusão escolar é um dos temas de grande importância na atualidade, sendo um dos maiores desafios para os profissionais que trabalham nesta área, visto que possibilita aos indivíduos pertencerem a sociedade independentemente de sua condição (SCOTT; PROLA; SIQUEIRA; PEREIRA, 2018). O psicólogo é um profissional indispensável dentro desta nova realidade, sendo suporte para os professores e para os familiares (RAMOS, 2016). No entanto, existem poucos estudos que descrevem as experiências vividas pelos profissionais da psicologia frente ao processo inclusivo. Com isso, o objetivo deste estudo foi investigar a vivência do psicólogo educacional frente ao processo de inclusão escolar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de caso múltiplo, de caráter exploratório e transversal. Participaram do estudo três psicólogas educacionais que responderam a uma entrevista semiestruturada, com duração de 60 minutos. O recrutamento das participantes se deu através da modalidade Snowball (bola de neve), de modo que a primeira psicóloga participante, já previamente conhecida pela autora do presente estudo, indicou as outras profissionais. Cabe ressaltar que o contato com as participantes só se deu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da FSG Centro Universitário (parecer número 3.890.085). Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011; LAVILLE; DIONNE, 1999) tendo por base quatro categorias: a) A vivência do psicólogo frente à criança e às práticas inclusivas; b) A vivência do psicólogo frente ao professor; c) A vivência do

psicólogo frente à família; e, d) A vivência do psicólogo frente aos profissionais da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Diante das falas das participantes sobre a vivência do psicólogo frente à criança e às práticas inclusivas, pôde-se compreender a inclusão como um processo individualizado que perpassa/transcende o diagnóstico, considerando as características e potencialidades de cada criança. A literatura na área corrobora com o descrito pelas participantes ao ressaltar a importância de ter um olhar individualizado a cada criança (ÁVILA, 2015; CAMPOS, 2016; KASSAR, 2016). Já diante da vivência do psicólogo frente aos professores, as entrevistadas ressaltaram as diferentes formações profissionais, com grandes lacunas, que são visíveis desde os professores da educação infantil ao ensino médio. Tal aspecto, segundo as participantes do estudo, resultaria em desqualificação profissional e pré-conceito perante às crianças com deficiência e ao processo inclusivo. Estudos descrevem que a falta de conhecimento teórico e prático, devido às formações generalistas, dificultam o processo de ensino e aprendizagem e da inclusão escolar (FACCI; EIDT, 2011; MACHADO; OLIVEIRA, 2017). Com relação à vivência com a família, as psicólogas destacaram em suas falas a necessidade da presença das famílias na escola, para que o processo inclusivo aconteça, como está descrito na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (1996) e no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (1990). No entanto, chama atenção o fato de que o relato dessas profissionais demanda de uma presença colaborativa das famílias, no sentido de elas não contestarem as informações que são passadas a elas sobre a condição de desenvolvimento e/ou de deficiência dos filhos. Em suas falas, não se percebeu a utilização de estratégias que aproximem a família da escola como uma agente importante e efetivo para a inclusão. Por fim, referente aos profissionais da saúde, as participantes evidenciaram a relevância da multidisciplinariedade e da integração destes profissionais no acompanhamento do desenvolvimento da criança com deficiência, dentro do contexto inclusivo. Diante deste discurso, ressaltaram a importância do vínculo entre os profissionais e entre os profissionais e a criança, fator indispensável, para um atendimento de qualidade, dentro do contexto escolar. A importância da troca de informações entre os diferentes profissionais envolvidos com o processo inclusivo é destacada na literatura como determinante para a qualidade da inclusão (LUCCA; BAZON; LOZANO, 2015).

CONCLUSÃO: Pode-se perceber que a vivência dos psicólogos está perpassada por inúmeras barreiras, bem como contradições que os profissionais psicólogos enfrentam para auxiliar os diferentes atores envolvidos no processo inclusivo. Salienta-se para a necessidade da formação em psicologia contemplar de forma mais abrangente a inclusão escolar e social.

REFERÊNCIAS

- ÀVILA, L. L. **O Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para pessoas com deficiência intelectual**: uma construção colaborativa. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar/PPGEduc/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, p.195, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70; 2011.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. Brasília: MEC, ACS, 2005.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. MEC, 2001.
- CAMPOS, É. C. V. Z. **Diálogos entre o currículo e o planejamento educacional individualizado (PEI) na escolarização de alunos com deficiência intelectual**. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar / PPGEduc / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, p.196, 2016.
- FACCI, M. G. D.; EIDT, N. M. Formação do psicólogo para atuar na instituição de ensino: a queixa escolar em questão. In: **Psicologia e Educação** (p.129-156). Casa do Psicólogo, São Paulo, 2011.
- KASSAR, M. C. M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. In: **Revista Educação e Sociedade**, v. 37, nº 137, p. 1223-1240, 2016.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte (MG): UFMG, 1999.
- LUCCA, J. G.; BAZON, F.V.M.; LOZANO, D. **A inclusão escolar no município de Araras: condições e perspectivas**. Educação (Rio Claro. Online), v. 25, p. 340-356, 2015.
- MACHADO, D. M.; OLIVEIRA, E. S. Inclusão escolar: estratégia docente no processo de avaliação. **Revista Farol**, v. 2, n. 2, p. 81-97, 2017.
- RAMOS, F. S.; FONTES, A. L. D.; CORDEIRO, M. M. P.; JÚNIOR, A. C.S.; COSTA, J. C. **O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências, 2016**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA12_ID3239_20102016213613.pdf. Acesso em: 30 out. 2019.
- SCOTT, J. B.; PROLA, A. C.; SIQUEIRA, A. C.; PEREIRA, R. R. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600- 615, 2018.